

# COMO TRANSPOR A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

Ana Carolina Galvão Marsiglia – Graduanda em Pedagogia – Unesp – Bauru  
Professor Doutor José Misael Ferreira do Vale – Departamento de Educação –  
Faculdade de Ciências – Unesp – Bauru  
Apoio: PIBIC / CNPq

## Resumo

A Pedagogia histórico-crítica, formulada no início dos anos 80 por Dermeval Saviani na busca de uma teoria crítica da educação é a base teórica deste trabalho. São problemas dessa pesquisa: a) Os professores têm incorporado as diretrizes básicas da Pedagogia histórico-crítica? b) É viável aplicar o método da Pedagogia histórico-crítica na Educação Infantil? A metodologia utilizada é a pesquisa-ação, visando comprometer os envolvidos em mudanças significativas à sua ação. Até o momento foi consolidada a fundamentação teórica, a observação da instituição participante, o procedimento para sondagem do conhecimento das educadoras em relação à Pedagogia histórico-crítica e a intervenção diretamente com educandos na faixa etária dos 6 anos. O resultado da primeira coleta de dados demonstra que, apesar da clareza do projeto pedagógico da instituição em relação aos fundamentos teórico-filosóficos da Pedagogia histórico-crítica, as educadoras têm grande desconhecimento sobre esta corrente e a Psicologia histórico-cultural, uma vez que os resultados apresentam 69% de indicações de desconhecimento da matriz teórica da Pedagogia histórico-crítica e de seu principal representante e 62% assinalaram como sendo Jean Piaget o fundador da Psicologia histórico-cultural. A intervenção com os educandos apresenta resultados positivos no sentido de confirmar a possibilidade de aplicação do método da Pedagogia histórico-crítica com educandos da Educação Infantil. Sendo assim, colocar as educadoras em contato com essas diretrizes será de grande valia para o enriquecimento profissional e busca da mudança de prática pedagógica, que por sua vez trará ganhos aos educandos que são atendidos pela instituição.

## Abstract

The theoretical basis of this work is the historic critical pedagogy of Demerval Saviani, formulated in the beginning of the 80 years in the last century, in search of a critical theory in Education. The problems in that theory are: a) Have the teachers incorporated the basic directives of the Historic critical Pedagogy? b) Is it practicable to apply the method of the historic critical pedagogy to infant education? The method is an action research aiming to compromise the evolved persons to significant changes in their action. To this moment, the theoretical basis has been consolidated and the observation of the institution partner, as well as the proceedings to the exploration of the teachers knowledge of this historic critical Pedagogy and finally the direct intervention with pupils in the age of 6. The first results of the forthcoming data show that, though the institution project is very intelligible regarding the theoretical philosophic basis of Pedagogy the teachers ignore this current and the historic critical Pedagogy as well. That we can see in 69% of the results showing they ignore the historical critic pedagogy theory and his most important representative. They frequently mark Jean Piaget. 62% think he is the founder of the historic cultural Psychology. The student's intervention shows positive results as to the possibility of using the pedagogical method based on historic critical theory in infant education. So, putting the teachers in contact with that theory will help a lot to enrich their

professional performance and their search of a change in the pedagogical practice, with good results both to teachers and to students.

## INTRODUÇÃO

A Pedagogia histórico-crítica contrapondo à Pedagogia liberal estruturou-se como alternativa ao negativismo pedagógico que, preocupado em denunciar a reprodução capitalista no “seio da prática social” (Silva Jr., 1994, p. 106), atribuiu ênfase ao papel reprodutor da escola.

Uma educação escolar que tenha finalidade voltada às classes populares, com o intuito de viabilizar a sua participação na sociedade de forma emancipada e crítica, deve fazer com que a instituição funcione bem, levando em conta a especificidade de sua realidade e de seus sujeitos, o que, de acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998), não se constituiu ao longo da história, pois esse atendimento às crianças pequenas sempre ocorreu de maneira assistencialista e ineficiente.

A escola deve se desenvolver com diretrizes que favoreçam o diálogo entre professores e alunos; incorporem a experiência inicial do educando à cultura acumulada historicamente, superando a compreensão de senso comum; respeitem o ritmo de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, bem como as condições sociais dos sujeitos; estejam atentos para a necessidade de transmissão dos conteúdos cognitivos, não transformando os enriquecimentos que os conteúdos podem receber nos próprios conteúdos.

Para Saviani (2002, p. 11), a “*natureza da educação passa pela compreensão da natureza humana*”. O homem produz e transforma a realidade, construindo uma segunda natureza, de origem social e produzida historicamente. Essa transformação se dá pelo trabalho, que pode ser material (garantia de subsistência) ou não-material (produção de conceitos, valores, idéias etc).

A educação é um processo de trabalho não-material, onde a educação (produto), não se separa do ato de ensinar (produção) e tão pouco do consumo, pois no momento em que é produzida, já está sendo assimilada, transmitida.

Desta forma, o objeto da educação é identificar aquilo que o indivíduo necessita assimilar (elementos culturais) e as formas para atingir essa assimilação.

Quanto à identificação do que deve ser assimilado, à escola cabe o papel de socializar o conhecimento sistematizado, já adquirido pela humanidade e através dele, permitir o acesso à cultura erudita, incluindo a cultura popular e fazendo com que o homem se supere e forme-se cidadão, capaz de exercer uma profissão e ter, ao mesmo tempo, a consciência crítica da sociedade na qual vive.

Para que a escola efetivamente realize sua função de viabilizar a socialização do conhecimento sistematizado, é importante ter clareza entre o principal e o secundário, que vai ser decisivo na escolha dos conteúdos a serem desenvolvidos na sala de aula.

Além disso, é condição primeira, dosar e seqüenciar o conhecimento, de forma a automatizar mecanismos para poder agir livremente, tomando uma posição de reflexão crítica propiciada pelo domínio de determinados procedimentos.

A reflexão proposta pela Pedagogia histórico-crítica busca propor novos caminhos, para que a crítica não seja esvaziada pela falta de soluções e organização metodológica do pensamento.

Sendo assim, propõe cinco momentos:

1. Prática social (ponto de partida)
2. Problematização
3. Instrumentalização
4. Catarse
5. Retorno à prática social (síntese).

Em consonância com a proposta teórica da Pedagogia histórico-crítica está a Psicologia histórico-cultural, já que esta perspectiva entende o desenvolvimento como resultado das interações do indivíduo com o meio físico e social (Scalcon, 2002).

Vygotsky refletiu sobre o papel da educação no desenvolvimento humano pois identificou mudanças qualitativas no comportamento humano conforme as condições sociais e chama a atenção para o fato de que a escola tem um papel específico no desenvolvimento do indivíduo que tem que apropriar-se da cultura historicamente acumulada pois trabalha com o pensamento conceitual.

É o ambiente das atividades sistematizadas e intencionais que tornam acessíveis os conhecimentos construídos pela humanidade e devidamente organizados (clássicos). Portanto, é a escola que *“modifica a relação cognitiva com o mundo”* (REGO, 1995, p. 104).

O propósito deste projeto de pesquisa é verificar a aplicabilidade do método da Pedagogia histórico-crítica na Educação Infantil e o conhecimento dos educadores em relação à Pedagogia histórico-crítica. O que sustenta teoricamente este trabalho é, portanto, o materialismo histórico e as relações possíveis de serem estabelecidas entre este e a Pedagogia histórico-crítica e a Psicologia histórico-cultural, uma vez que esta concepção psicológica responde aos mesmos fundamentos de ser humano em sua relação com a sociedade.

Para responder aos problemas desta pesquisa é preciso considerar então, as bases bio-psico-sociais do desenvolvimento da criança como elementos fundamentais na montagem dos planos de ação docente destinados à intervenção pedagógica com as crianças. O seu sucesso depende da formação de profissionais envolvidos direta com as crianças.

## **OBJETIVOS DA PESQUISA**

- Verificar o grau de conhecimento dos professores sobre a Pedagogia histórico-crítica, tendo em vista a viabilidade de sua aplicação com um grupo de crianças entre 5 e 6 anos ligadas à Educação Infantil;
- Tornar acessível aos professores o contato com as diretrizes da Pedagogia histórico-crítica.

## **METODOLOGIA DA PESQUISA**

A pesquisa-ação (metodologia adotada) visa comprometer os pesquisadores com transformações efetivas, em especial com produção de conhecimento que faça avançar da “situação real” para a “situação ideal”. Em suma, essa modalidade de pesquisa busca causar modificações internas nos participantes e pesquisadores para fazer com que suas ações no meio externo sejam sensivelmente modificadas e daí a importância de conhecer toda a estruturação do local da pesquisa. É premissa fundamental do tipo de metodologia qualitativa adotada considerar a importância da participação e o envolvimento dos sujeitos da pesquisa (Thiollent, 1994).

### **1. Etapas da pesquisa**

No período de agosto de 2003 a março de 2004 foram realizadas as seguintes atividades: fundamentação teórica, etapa diagnóstica (com entrevistas, observação na Instituição participante por 3 três meses e apresentação da pesquisa para todas as educadoras), planejamento e execução da intervenção com os educandos.

O primeiro item (fundamentação teórica) foi realizado a partir da bibliografia básica apresentada no projeto de pesquisa e acrescido de outras leituras que foram sendo colocadas à medida que houve necessidade.

Em relação à etapa diagnóstica, além das entrevistas com as educadoras do Grupo VI, apresentação da pesquisa às educadoras e da observação da instituição durante 3 meses, foi realizada também uma pesquisa anônima com todas as educadoras para que se obtivesse um panorama geral da instituição em relação ao conhecimento da Pedagogia histórico-crítica.

Participaram dessa coleta de dados todas as educadoras da Instituição e a Coordenadora Pedagógica, num total de treze pessoas.

Procuramos não constranger as educadoras e para tanto, essa pesquisa foi realizada de maneira anônima. Isso porque foi detectado através das observações que algumas professoras envolvidas no projeto sentiam-se inseguras em não saber responder “corretamente” às

perguntas. A coleta referiu-se a uma parte do primeiro objetivo deste projeto, ou seja, verificar o grau de conhecimento dos professores sobre a Pedagogia histórico-crítica.

As questões foram formuladas sob a forma de alternativa, uma vez que se perguntássemos simplesmente: Conhece a Pedagogia histórico-crítica? As respostas poderiam apontar sempre “sim” pela insegurança em admitir o desconhecimento.

O resultado dessa pesquisa demonstra que, apesar da clareza do Projeto Pedagógico da Instituição em relação aos fundamentos teórico-filosóficos da Pedagogia histórico-crítica, as educadoras têm, em sua maioria, um grande desconhecimento sobre a Pedagogia histórico-crítica e a Psicologia histórico-cultural, uma vez que os resultados apresentam 69% de indicações de desconhecimento da matriz teórica da Pedagogia histórico-crítica e do principal representante desta teoria e 62% assinalaram como sendo Jean Piaget o fundador da Psicologia histórico-cultural.

As entrevistas com as educadoras do Grupo VI prioritariamente seriam gravadas, dando a possibilidade de enriquecer mais as respostas das docentes. A professora responsável pelo Grupo VI respondeu por escrito ao questionário elaborado e sua auxiliar não participou nem mesmo desta forma. Os dados estão em processo de análise para divulgação.

Em relação ao planejamento da intervenção, foram elaborados planos de aula (13 planos, cada qual com 1 hora de duração) para a prática pedagógica com os educandos do grupo VI. Essa elaboração preocupou-se em seguir os cinco passos propostos pela Pedagogia histórico-crítica na construção do conhecimento de objetivos propostos para o eixo de trabalho de Expressão Oral e Escrita apresentado no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998, vol 3).

A execução da intervenção com os educandos ocorreu com variedade de procedimentos e ao final cada criança produziu uma pequena encadernação de bambu com papel reciclado produzido pelos próprios educandos e tendo como conteúdo os desenhos que resumiram todas as atividades realizadas.

A etapa da intervenção ainda será avaliada coletivamente entre a Instituição e os pesquisadores para que seja feita a reflexão sobre os objetivos alcançados na prática pedagógica.

## **2. Sujeitos da pesquisa**

A Instituição em que a pesquisa está sendo realizada é um Centro de Convivência Infantil na cidade de Bauru (preservaremos aqui o anonimato da mesma) que atende à legislação vigente de garantia do direito à creche consagrado pela Constituição Federal de 1988 (Artigo 208, inciso IV), C.L.T. (1942), Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069 de 13/07/90) e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9394/96 de 20/12/96), sendo um espaço para crianças de 4 meses a 6 anos e 11 meses.

O Centro de Convivência Infantil conta com 41 pessoas entre funcionários, estagiários, voluntários, profissionais da área médica e social e prestadores do serviço público estadual. Diretamente com as crianças, por todo o período estão doze funcionárias (duas por grupo, divididos por faixa etária).

A formação das funcionárias diretamente envolvidas com as crianças assim se apresenta:

- 01 tem curso superior completo (Psicologia)
- 08 estão cursando nível superior (Pedagogia)
- 02 têm o curso de magistério completo
- 01 tem Ensino Médio completo (sem formação para professor)

## **OBSERVAÇÃO**

Ao iniciar as observações no local, foi possível perceber que não só os objetivos da pesquisa estão plenamente relacionados, ou seja, não é possível pensar na aplicação do método da Pedagogia histórico-crítica sem avaliar o grau de conhecimento das professoras envolvidas na ação pedagógica, como também foi bastante evidente desde o início a implicação de fatores externos ao trabalho docente. Significa dizer, portanto, que as condições de realização do trabalho: como valorização das profissionais enquanto educadoras, a carga horária de trabalho e

a compreensão das famílias em relação ao trabalho pedagógico são alguns fatores que trazem contribuições significativas que devem ser levadas em conta na análise deste trabalho.

No que se refere à carga horária de trabalho, as educadoras trabalham no regime de CLT, com jornada de 40 horas semanais. Vale dizer aqui, que o registro das funcionárias na carteira profissional como *recreacionista* ou *auxiliar de recreacionista*, nos aponta para um quadro que historicamente, enquanto Instituição, vem compreendendo a função das educadoras como aquelas que entretêm as crianças, apesar dos avanços recentes nesse sentido.

Por outro lado, há por parte das educadoras com as crianças um tratamento que assume o papel que lhes foi dado, de cuidadoras, já que por vezes a desvalorização das tentativas que fazem de assumir a postura educativa, esvazia os passos do trabalho pedagógico que deveria ser o objetivo primordial de qualquer instituição de Educação Infantil como propõem os atuais textos legais.

Durante as 8 horas diárias de trabalho, não há espaço reservado ao planejamento, atividades de capacitação e reuniões pedagógicas.

As educadoras fazem seus planejamentos fora do horário de trabalho, isoladamente (o que retira do processo a visão de coletivo) e muitas vezes observamos que primeiro realizam a atividade e depois registram-na em seu caderno de planejamento, o que aponta para uma prática por vezes espontaneísta.

Quando há necessidade de ter uma orientação da supervisora e / ou coordenadora pedagógica, ocorre uma sobrecarga da companheira de trabalho (que fica sozinha com as crianças) ou exige a remoção de uma auxiliar de outro grupo menor para o grupo descoberto pelo atendimento pedagógico.

Apesar disso, a supervisora e a coordenadora da Instituição iniciaram no mês de outubro de 2003 um projeto de capacitação com uma série de palestras com temas ligados à educação.

Sendo a carga horária de período integral, a instituição precisaria de períodos sem atendimento às crianças para poder ministrar as devidas capacitações, o que é bastante difícil, causando mal-estar entre a instituição e os pais.

No Projeto Pedagógico da Instituição encontramos a concepção da criança como sujeito histórico e do papel do educador como mediador do seu desenvolvimento integral.

Os objetivos pedagógicos valorizam o trabalho coletivo, a participação ativa da criança como sujeito pensante, que modifica seu ambiente e é modificada por ele, sendo capaz de propor soluções para a busca de uma nova sociedade.

As diretrizes apresentadas demonstram proximidade como o nosso projeto de pesquisa, já que em Saviani encontramos a definição de educação como um trabalho não-material e que faz com que o homem se torne humano pela ação transformadora de sua natureza. Porém, na prática, o trabalho coletivo muitas vezes é tratado como obrigatoriedade de igualdade entre todos, o que despreza características e motivações individuais que deveriam ser levadas em conta, já que se considera o nível de desenvolvimento real de cada um e que esse alcance é anterior à escola, conforme Vygotsky expôs em suas obras.

## **CONCLUSÕES PRELIMINARES**

Já é possível verificar como resultado dessa pesquisa o desconhecimento das educadoras em relação aos pressupostos teóricos que norteiam a prática pedagógica na perspectiva da Pedagogia histórico-crítica. Sendo assim, colocá-las em contato com essas diretrizes será de grande valia para o enriquecimento profissional e busca da mudança de prática pedagógica, que por sua vez trará ganhos aos educandos que são atendidos pela Instituição.

## **PERSPECTIVAS DE CONTINUIDADE**

A avaliação dos resultados será feita a partir do referencial teórico apresentado na literatura, além da avaliação processual das práticas pedagógicas e do processo de intervenção, como forma de notar as diretrizes de ação que podem trazer as mudanças que beneficiarão o processo de ensino-aprendizagem.

A divulgação dos resultados será feita aos envolvidos na pesquisa em forma de seminário e posterior discussão de propostas de trabalho, buscando não só dar retorno aos participantes, mas criar condições para a transformação na realidade escolar.

Além disso, este projeto terá continuidade até final de 2005 e se transformará no Trabalho de Conclusão de Curso da graduanda. Desta forma, serão ampliados os estudos buscando aprofundá-los em relação às formas de assimilação do conhecimento na Educação Infantil com base nas concepções teóricas acima mencionadas (Pedagogia histórico-crítica e Psicologia histórico-cultural).

Para tanto, buscaremos nos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, onde encontramos âmbitos de experiências que abarcam eixos de trabalho a base para a discussão de como trabalhar estes eixos na perspectiva da Pedagogia histórico-crítica.

**Palavras-Chaves:** Pedagogia histórico-crítica, prática pedagógica, Educação Infantil.

### **Bibliografia**

- MEC / BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referenciais curriculares nacionais para a educação infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998, 3v.
- REGO, T. C. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. 2ª. ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 1995.
- SAVIANI, D. *Escola e Democracia*. 34ª. ed. Campinas – SP: Autores Associados, 2001.
- \_\_\_\_\_. *Pedagogia histórico-crítica*. 8ª. ed. Campinas – SP: Autores Associados, 2002.
- SCALCON, S. *À procura da unidade psicopedagógica: articulando a psicologia histórico-cultural com a pedagogia histórico-crítica*. Campinas – SP: Autores Associados, 2002.
- SILVA JR., C. A. (org). *Dermeval Saviani e a educação brasileira: o simpósio de Marília*. São Paulo: Cortez, 1994.
- THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 6ª. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

Ana Carolina Galvão Marsiglia

[galvao@fc.unesp.br](mailto:galvao@fc.unesp.br)

José Misael Ferreira do Vale

[jmisael@fc.unesp.br](mailto:jmisael@fc.unesp.br)